### 

Câmara Municipal de Niterói

## Serviço de Atas

Ata da Décima Reunião do Primeiro Período Ordinário do ano de dois mil e vinte, presidida pelo Senhor Vereador Milton Carlos Lopes (CAL), Presidente.

Às dezessete horas e dez minutos, do dia dezessete (17) do mês de março, do ano de dois mil e vinte, sob a Presidência do Senhor Vereador Milton Carlos Lopes (CAL), reuniu-se, ordinariamente, a Câmara Municipal de Niterói. A Primeira e a Segunda Secretarias foram ocupadas, respectivamente, pelos Senhores Vereadores Atratino Cortes Coutinho Neto e Alberto Luiz Guimarães Iecin (Betinho), ambos a convite. Além desses Vereadores responderam à chamada nominal os seguintes Senhores Vereadores: Bruno Bastos Lessa, Gezivaldo Ribeiro de Freitas (Renatinho PSOL), Jorge Andrigo de Carvalho, Leonardo Soares Giordano, Paulo Fernando Gonçalves Velasco, Renato Cordeiro Júnior (Renatinho da Oficina), Ricardo Evangelista Lírio e Verônica dos Santos Lima; foram consignadas as presenças dos seguintes Senhores Vereadores: Carlos Otávio Dias Vaz (Casota), Flávio Araújo Silva (Fafá), Paulo Eduardo Gomes, Renato Ferreira de Oliveira Cariello e Rodrigo Flach Farah; permaneceram ausentes os seguintes Senhores Vereadores: Emanuel Jorge Mendes da Rocha (justificada), Carlos Alberto Macedo, José Carlos Mendes, Leandro Portugal Frazen de Lima e Sandro Mauro Lima de Araújo; perfazendo em Plenário a frequência de dezesseis (16) Senhores Edis. Havendo número legal, o Senhor Presidente iniciou a presente reunião: “Com a proteção de Deus, estão abertos e serão encerrados os nossos trabalhos”. O Senhor Vereador Ricardo Evangelista Lírio leu um trecho bíblico, a convite. A Ata da sessão anterior foi lida e aprovada pelo Douto Plenário, sem observações. Vereador Emanuel Rocha. A seguir, o Senhor Presidente passou ao **Expediente**: Ofícios da SEMUG/LG nºs 434, 445, 464, 465 e 466/2020 em resposta as respectivas Indicações nºs 1676, 3340, 3199, 3343 e 2923/19. Em seguida, o Senhor Presidente passou ao **Expediente Legislativo**: lidos e encaminhados os **Projetos de Lei** nºs 014/2020 de autoria do Vereador Paulo Eduardo Gomes; 015/2020 de autoria do Vereador Leonardo Giordano; lidas e encaminhadas as **Indicações** nºs 589, 590, 591, 592, 593, 594 e 595/2020 todas de autoria do Vereador Leonardo Giordano; lido e aprovado o Requerimento nº 013/2020 de autoria do Vereador Leonardo Giordano. O Vereador **Bruno Lessa** falou que era de “bom tom” que o pela ordem fosse feito antes da leitura da Pauta, naquele momento, porque não havia outro assunto que não fosse a pandemia do coronavírus em todo o Mundo, em especial, na última semana, no estado e no país, elogiou à atitude do Presidente da Casa, quando na segunda-feira, tomou posições acertivas ao restringir a circulação de pessoas neste Legislativo, como funcionários idosos e outros; também mencionou que estavam sendo filmados pela TV Câmara, apesar da população de forma acertada não estava presente nas galerias da Casa; pontou que leu a Pauta de hoje e não fazia sentido ter sessão plenária para votar Moção, em um ambiente de pandemia, como estava sendo visto nesse país e o sentido da sessão plenária na sua visão seria a de votarem algo emergencial e importante para a população niteroiense; como este Vereador por exemplo, apresentou uma proposta, hoje, falando com o Presidente e que já estava no sistema legislativo da Casa, este Vereador queria suspender a cobrança de IPTU comercial por sessenta dias, porque o pequeno comerciante estava quebrado, zero movimento, não vendia nada, nem comercializava, o dono do restaurante não estava com circulação no seu estabelecimento; mencionou que no dia de ontem houve um anúncio da Prefeitura por parte do ISS, era o IPTU comercial, porque o ISS se não houvesse prestação de serviço, já não se recolhia; inclusive, convidou o Presidente da Casa, enquanto Poder Legislativo, que assinasse esse Projeto como Autor. Continuando, falou que o momento, agora, não era para discussão política, partidária, ideológica, até por que esse coronavírus pegava qualquer ser humano independente de cor, raça, rico, pobre, de esquerda, de direita, enfim; afinal, deveriam dar exemplo nesta Casa e enfatizou o seguinte: ou os Vereadores se reunissem para votar medidas que auxiliarão a população dentro dessa pandemia ou suspendessem as sessões plenárias, e havendo a necessidade de uma votação importante o senhor Presidente convocaria uma sessão com vinte quatro horas de antecedência para que fossem ao Plenario e, ainda, não via sentido expor os Edis, os funcionários desta casa; este Vereador julgava ser a proposta do IPTU; aliás, queria que fosse votado hoje, mas que fosse quando o Presidente desse Parlamento entendesse que podia ser votado ou seu Prefeito Rodrigo Neves resolvesse fazer de forma administrativa; porém, na sua opinião teria de ser por Lei, ou pouco importava o Autor da proposta; voltou a dizer que esse estágio irá continuar mas não era médico, pois médicos eram os Vereadores Paulo Velasco e Rodrigo Farah, mas estavam todos os especialistas em Saúde no crescimento exponencial e que as pessoas deveriam ficar em casa. Finalizou, falando que queria ponderar com o Senhor Presidente que votasse o Projeto de Lei referente ao IPTU comercial para que essa sessão tivesse sentido, para votar Moção não teria sentido de existir; se não tivessem uma Pauta de votação especifica que fossem suspensos os trabalhos, no Plenário. O Presidente **Milton Carlos (CAL)** fez os devidos agradecimentos, pois no dia anterior, na segunda-feira, fez uma reunião com os Vereadores para que fossem discutidas algumas ponderações que foram feitas, hoje; afinal, seria uma decisão de todos; também achava que não deveria haver sessões plenárias nestes dias, salvo, como o Vereador Bruno Lessa sugeriu por questões emergenciais, era uma decisão que não lhe caberia somente, e sim, uma decisão em conjunto, e se todos os Vereadores que estavam em Plenário achassem por bem, não haveria dúvida de que suspenderiam as sessões de amanhã e quinta-feira; portanto, haveria uma conversa entre seus Pares e até o término da sessão tomaria a devida decisão. Finalizou comunicando aos nobres colegas que o Governo ligou e pediu para que todos os Vereadores, inclusive da Oposição se reunissem na próxima quinta-feira, às quinze horas, próximo ao Solar do Jambeiro, com as autoridades de Saúde e com o Prefeito Rodrigo Neves; aproveitou a oportunidade para ratificar a fala do Vereador Bruno Lessa e que se fosse de comum acordo os trabalhos serão suspensos, salvo, se por ventura, chegasse alguma Mensagem ou algo extremamente emergencial fará uma convocação imediata. O Vereador **Paulo Eduardo Gomes** inicialmente falou que fará um discurso de análise, do discurso do Prefeito Rodrigo Neves no Pequeno Expediente; e proporá que só haja votações do Executivo e do Legislativo que tenham relação com o Covid-19, e que já tinha conversado com o Vereador Bruno Lessa no dia anterior; também não via o menor sentido fazer uma reunião para dar homenagens a alguém; além disso, falou que esperava que o Presidente desta Casa convidasse as autoridades de Saúde para uma reunião com os Vereadores, a fim de discutirem sobre esse assunto tão sério; depois pediu ao Presidente que encaminhasse um Ofício solicitando que este Vereador fizesse parte do Gabinete de Gestão de Crise, até por que era o Presidente da Comissão Permanente e Bem-Estar Social; ademais, concordava com a fala do Vereador Bruno Lessa e não tinha quem fosse da Situação ou Oposição mas precisava de respeito entre os Poderes e esse respeito passava pelo Presidente; e uma parcela pequena deste Legislativo poderia ter feito na reunião de segunda-feira, ouvir o Legislativo para saber o que pensava, e por pura opção gostaria de estar junto com sua Comissão fazer-se representar no Comitê de Crise. Finalizou, dizendo que queria decidir numa reunião com as autoridades de Saúde do Município e o Presidente Milton Carlos não quis; gerando uma discussão entre ambos. Neste momento, o Presidente da Casa, falou que o Vereador Paulo Eduardo Gomes estava equivocado no que falou; também disse que tratava o Vereador como muito respeito; afinal, foi ofendido no dia de ontem de uma maneira esdrúxula e que o Vereador se enganou, não tinha nenhum safado, pois assim o Vereador o chamou na reunião de segunda-feira; continuando uma discussão entre ambos. O Vereador **Renato Cariello** solicitou que o microfone do Vereador Paulo Eduardo Gomes fosse desligado e que a sessão fosse interrompida para que os ânimos fossem acalmados, porque não poderiam proferir palavras de “calão” aos companheiros; o que era uma falta de respeito e que via todo esforço do Presidente na busca de diálogo com o Secretário de Saúde fazendo todo movimento político para que as autoridades de Saúde pudessem ter um tempo para, então, ouvir o conjunto de Vereadores, e o novo Secretário de Saúde que assumiu ontem; e tinham de parar de “firula”; ali, era um Parlamento e deveriam prevalecer o respeito e a ordem. Finalizou, falando “caso alguém desrespeite algum Parlamentar, determine de imediato o corte de voz, do som, porque era lamentável a gente perder tempo para ouvir certas coisas”. O Vereador **Paulo Eduardo Gomes** voltou a dizer o seguinte “não dou o direito ao Presidente de ter conversa privada com outro Edil, e o que aconteciam entre os Vereadores era entre os Vereadores”; novamente, discussão e o microfone foi cortado. O Senhor **Presidente** falou “eu já disse que quero por uma “pá de cal” nesse assunto e o Vereador Paulo Eduardo Gomes me chamou de mentiroso no Plenário, expliquei a todos os Vereadores ontem, o Vereador Renato Cariello por acaso, estava na Presidência e viu o movimento que fiz para que todos fossem recebidos pelas autoridades de Saúde; o Secretário de Saúde convocou uma reunião com todo os Vereadores para que fossem todos recebidos”. O Vereador **Paulo Eduardo Gomes** sugeriu ao Presidente que se comportasse como tal e que membros da Comissão de Saúde e Bem-Estar Social tivessem assento no comitê de Crise. O **Presidente** da Casa disse que o Vereador Paulo Eduardo Gomes tinha razão no seu pleito, que fará um Ofício para o Comitê de Crise. O Vereador **Paulo Eduardo Gomes** disse que a decisão que se tomara hoje deveria ter sido tomada no dia de ontem, na segunda-feira. O Vereador **Paulo Velasco** falou que foi ao Gabinete de Crise, mas antes foi ao Gabinete do Presidente da Casa e pediu que desse uma solução, afinal, o Poder Legislativo não poderia ficar de fora desta crise que acontecia; por isso, era a favor do fechamento do Parlamento e por ser uma crise Universal mas não apenas Municipal; assim como funcionários que estavam com idade superior a sessenta anos e não era apenas a questão da idade, mas Vereadores com patologias que era o caso do Vereador Sandro Araújo com cardiopatia séria e se acontece algo com o Vereador pararia no CTI, de modo que este Vereador respondia tecnicamente a Lei o amparava porque tinha setenta e dois anos, só voltaria no dia trinta e um do corrente, porque era diabético, hipertenso; e ainda tinha o Vereador Carlos Macedo que fazia tratamento e poderia pegar o vírus e a preocupação deste Parlamentar responderia tecnicamente e a importância de se protegerem era a parte preventiva. Finalizou, dizendo ao senhor Presidente que pusesse em votação, porque este Vereador votará para que esta Casa Legislativa parasse os trabalhos e fechasse; afinal, esse Parlamento tinha algo de muito e de grande responsabilidade. O Presidente **Milton Carlos (CAL)** disse que a decisão deveria ser unânime, de todos a de fechar o Parlamento por todo esse período as sessões plenárias e repetiu, “salvo, haja alguma Mensagem emergencial convocará a todos os Senhores Edis; então, vamos decidir juntos que a partir de amanhã a Câmara não terá as sessões plenárias, assim como podiam decidir também se funcionarão alguns setores da Casa, como a Tesouraria, a Procuradoria e outrem; inclusive, os Gabinetes dos Vereadores fechados; se for uma decisão de todos, a fará”. O Vereador **Leonardo Giordano** pediu ao Presidente para que evitasse uma discussão longa de coisas que não fossem objetivas; e nesse mesmo espírito apreciassem, primeiramente, as Matérias e o que tivesse de ser votado. A seguir, falou que fez de seis a sete Indicações Legislativas que tinham a ver com o “corona”, o pedido de Audiência Pública e esta não era apenas uma sessão para votar Moção, isso não era verdade, respondeu dirigindo-se ao Vereador Bruno Lessa; havia Moções que podiam ser desqualificadas da Pauta, mas havia outras coisas para votar e tinha a ver com o “corona”, afinal, havia muito o que o povo precisava dos Vereadores e que depois “brigariam”, defendiam suas opiniões, mas naquele momento, que fosse feita à apreciação da Pauta, pois este era o seu pedido e depois faria toda discussão, o que não podiam era ficar se perdendo, se agredindo, era importante preservar o Poder. O Vereador **Paulo Eduardo Gomes** por uma questão de ordem disse que o assunto era também a respeito de eliminar a sessão plenária, porque para este Vereador estava mais que o óbvio que não faria Audiência Pública nenhuma, independente da polêmica Audiência Pública sem a população, questionou. O Vereador **Leonardo Giordano** disse que propôs ao Secretário de Saúde, na manhã, deste dia, quando telefonou e falou que estava propondo fazer uma Audiência Pública que fosse realizada com os demais Vereadores, as autoridades, franqueada ao povo num ambiente virtual, por isso o Requerimento que apresentou à Mesa, para que fosse feita dessa forma, de acordo com o Regimento Interno que garantia Audiência Pública em qualquer lugar. Finalizou, dizendo que neste sentido fazia o Requerimento calçado no Artigo do Regimento Interno: “Os impactos sociais e econômicos do coronavírus em Niterói”; seria sem ser presencial, com a presença “online” do Secretariado e com a participação aberta e livre ao povo. O Vereador **Renatinho PSOL** falou que a população precisava ser preservada e não podia estar nas ruas, preservar a si e a sua família; sobre as sessões plenárias, se deviam permanecer ou cancelar, na sua opinião a exemplo da Itália, essa doença era progressiva; enfatizou que nunca faltou às plenárias, pois sabia de seus deveres e suas obrigações; pontuou que viviam uma calamidade e solicitou ao Presidente que deveria “blindar” a população por conta do coronavírus. Finalizou, propondo ao Presidente trocar o recesso de agora, de quinze dias de reclusão, por quinze dias de julho: era uma situação verídica e apavorante, tanto que viam essa situação também na Itália, França, Espanha e outrem; demonstrou concordância com o Projeto do Vereador Bruno Lessa quanto a retirada do IPTU comercial; e como Presidente da Comissão Permanente de Direitos Humanos se preocupava com os menos favorecidos quanto à pandemia do coronavírus. A Vereadora **Verônica Lima** fez algumas ponderações em relação às falas dos colegas acerca da pandemia que acontecia hoje no Brasil, defendia sua opinião com veemência; mas nesse caso era mais uma ponderação e não o que achava; os Vereadores foram eleitos pelo povo e não eram servidores comuns, e ali era a Casa do povo, e o que a população esperava dos Parlamentares deste Legislativo e dos seus dirigentes e do Executivo o que valia efetivamente para o cidadão diferente desses Parlamentares, valia para todos; depois, mencionou o Projeto do Vereador Atratino Cortes e o elogiou e seria prudente debruçar sobre este discutindo e ponderando. Continuando, criticou a atitude do Presidente do Brasil, o que considerou absurdo, embora pessoas ligadas ao mesmo havia dado positivo pelo Covid-19, esse Presidente foi às ruas, e deu um péssimo exemplo à população ao convocar uma mobilização, para que as pessoas fossem às ruas, ao invés de preservá-las; além disso, falou da Itália, da França que estavam com as ruas vazias; aliás, uma histeria coletiva, que tipo de amor ao próximo havia; indagou. Continuou, ponderando se a Câmara dispensaria os funcionários com mais de sessenta anos, a Casa tinha de dar o exemplo, eram Parlamentares da Casa e viu o desrespeito na Praia de Icaraí às recomendações do Senhor Prefeito; ponderou que o Plenário, apenas, num horário determinado e nem precisaria estar com os funcionários, porque também estariam na contramão do que pregavam; portanto, eram dirigentes e foram eleitos, e a população esperava de todos os Parlamentares desta Casa uma postura firme e de exemplo; na sua opinião, a Câmara não deveria funcionar, deixar os funcionários em Casa e funcionar num regime especial, porque queria cotidianamente fazer análise, se as medidas tomadas pelo Governo estavam sendo corretas, nem que tivessem todos de máscara, protegendo os Vereadores mais idosos. O Vereador **Bruno Lessa** disse que concordava em parte com a fala da Vereadora Verônica Lima, mas ratificou sua opinião a respeito do fechamento da Casa, haja vista a gravidade do coronavírus que atingia a todos. Prosseguindo, o Senhor Presidente deu por aberto o **Pequeno Expediente** aos Senhores Vereadores. Pela ordem, o Vereador **Paulo Eduardo Gomes** teceu comentários acerca do “live” do Prefeito Rodrigo Neves que consistia em “como enfrentar a crise”, mesmo relembrando as mentiras, as megalomanias e a autopromoção desse dirigente Executivo; não queria ser injusto com o Prefeito que estava de prontidão, interesse, preocupação, cuidando em resolver, encontrar soluções junto com seu “staf” para essa pandemia o Covid-19 que estava atingindo a todos; sobretudo, a população niteroiense e pontuou sua preocupação do esvaziamento do Plenário para se discutir assunto tão sério relativo a esta pandemia que se dá, inclusive, mundialmente. Finalizou, dizendo que o Governador Wilson Witzel pelo menos estava melhor que o Presidente Bolsonaro que só vinha fazendo bobagens, além disso, fez uma fala à Secretaria de Fazenda sobre o ISS, também disse que a população estava no Simples Nacional e questionou 80% no Simples e 20% terão postergação do ISS, questionou. Não havendo mais oradores inscritos, o Senhor Presidente encerrou à presente reunião, às dezoito horas e cinquenta e cinco minutos, marcando à próxima sessão, quando fosse convocada, à hora Regimental. De acordo com o que estabelece o Regimento Interno foi lavrada esta Ata por Redatora Chefe do Serviço de Atas, a qual depois de lida e aprovada vai assinada pelos membros da Mesa.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Presidente­­­­­­­­­­­

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

1º Secretário 2º Secretário